

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Minas Class.: Krenak 203

Data: 27/04/94 Pg.: _____

Índios são condenados por homicídio qualificado

Os índios da tribo Krenac, Manoel Vieira das Graças, o "Manuel Tucano", 54 anos, Lírio Garcia, 32, Luiz Estêvão, o "Zoin", 28, e Adão Luiz Viana, 54, foram condenados a 12 anos de reclusão, cada um, por homicídio qualificado pela 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça. Os índios são acusados de assassinar em uma emboscada a tiros de espingardas e garruchas, o companheiro de tribo Augusto Paulino dos Reis, 37 anos. O crime ocorreu no dia 7 de janeiro de 1985, em Resplendor, Vale do Rio Doce, por causa de um boi reprodutor da tribo, morto por Augusto Paulino.

Os condenados deverão cumprir pena em regime especial de semi-liberdade, de acordo com o Estatuto do Índio, em local de funcionamento de órgãos fede-

rais de assistência ao indígena mais próximo da habitação dos condenados. Conforme a Lei, os índios não podem cumprir pena em penitenciária comum, em regime fechado, porque não possuem completa integração ao mundo civilizado.

Julgados

Os Krenacs já haviam sido julgados e condenados na comarca de Resplendor em 28 de outubro de 1992, mas houve um recurso da Fundação Nacional dos Índios (Funai) ao extinto Tribunal Federal de Recursos, que confirmou a competência da Justiça estadual para o julgamento. No júri popular, Manoel foi condenado a 13 anos de reclusão, Lírio a 16 anos, Adão Luiz a 15 anos, e Luiz Estêvão deveria cumprir a mesma pena de 12 anos.

No processo, foram mandados também a julgamento os índios Basílio Luiz Viana, 34 anos, e Bibiano da Silva Pereira, o "Xerente", 74, que foram absolvidos por falta de prova. Segundo os autos, todo o desentendimento entre os índios começou no início do ano de 1985. Dizendo-se proprietário de um boi reprodutor pertencente a sua aldeia, Augusto Paulino o vendeu ganhando a inimidade dos restante do grupo. A situação ficou bastante tensa e obrigou o diretor regional da Funai a contornar a crise adquirindo um novo reprodutor. Dessa vez quem ficou revoltado foi Augusto Paulino que terminou adquirindo novamente o boi e o matou para provar que era realmente o proprietário. A atitude de Augusto Paulino reabriu a crise.